



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2023



DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO
FIL-113-Tópicos em Psicanálise Prof. Dr. Caio Padovan	Segunda-feira 14h às 16h	10	Sala de aula da pós-graduação	02/10/2023
FIL-001-História da Filosofia Moderna 1 Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos	Terça-feira 19h às 21h	10	Sala de aula da pós-graduação	10/10/2023
FIL-005-Tópicos em Filosofia 1 Prof. Dr. Fernão de O. Salles dos Santos Cruz	Quarta-feira 14h às 18h	10	Sala de aula da pós-graduação	04/10/2023
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado)*		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado)*		10		

* Obrigatório para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado) cursar uma disciplina de Estágio Docente durante o curso. Os créditos do "Estágio Docente" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais. (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2023

FIL-113-Tópicos em Psicanálise
Prof. Dr. Caio Padovan

AS ORIGENS DO MÉTODO PSICANALÍTICO 1

Objetivos gerais: fazer com que o estudante se aproprie da história da psicanálise a partir do estudo das origens do método psicanalítico desenvolvido por Freud. Construir um discurso crítico a respeito das bases epistemológicas da psicanálise chamando a atenção para a influência da literatura médica na formação do pensamento freudiano.

Ementa: antecedentes e precedentes do método psicanalítico na literatura médica do século XIX; a influência da neuropatologia na construção do modelo freudiano de aparelho psíquico; a influência da psiquiatria de língua alemã na elaboração da noção freudiana de equação etiológica; a influência da psicologia científica de língua francesa na concepção freudiana de inconsciente dinâmico.

Bibliografia Básica:

1. FREUD, S. Publicações pré-psicanalíticas e Esboços Inéditos (1886-1889). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Volume I. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
2. MONZANI, L. R. Freud: o movimento de um pensamento. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
3. PADOVAN, C. Les origines de la méthode psychanalytique: une étude d'histoire conceptuelle. Tese de doutorado. Université Paris Diderot, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. MIJOLLA, A. Dicionário Internacional Da Psicanálise, 2 Vols. Rio de Janeiro: Imago, 2009.
2. MONZANI, L. R. Freud: o movimento de um pensamento. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
3. MEZAN, R. O Tronco e os ramos. São Paulo: Perspectiva, 2013.
4. ANDERSSON, O. Freud precursor de Freud. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
5. PADOVAN, C. Introdução à análise empírico-conceitual como método de investigação em história da psicanálise. Lacuna: uma revista de psicanálise, 9, p. 8, 2020. Disponível em: <https://revistalacuna.com/2020/07/27/n-9-08/>.



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2023

FIL-001-História da Filosofia Moderna 1
Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos

O problema do juízo na filosofia crítica

EMENTA

Kant concebe a crítica da razão pura como um todo como crítica do poder de julgar segundo princípios a priori (Vermögen nach Prinzipien a priori zu urteilen). Nesses termos, crítica da razão pura não é a obra que Kant publicou em 1781, mas a tarefa geral da reflexão crítica: crítica integral à razão pura realizada pela própria razão pura (crítica à razão pela razão). Está em jogo, assim, uma crítica unificada da razão humana por ela mesma que deve investigar o poder de julgar em geral. Resulta do alcance dessa ampla proposta, a convicção de Kant de que sua tarefa só possa ser acabada com a investigação, na terceira Crítica, da faculdade de julgar (Urteilkraft), parte específica da crítica da razão pura em geral. Apesar desse alcance que o julgar possui na tarefa crítica como um todo, é difícil entender em que consiste a concepção kantiana de juízo e, em especial, qual a relação que haveria entre juízo determinante e juízo reflexionante. O curso pretende estudar esse tópico a partir da contraposição entre a interpretação de Gérard Lebrun em Kant e o fim da metafísica e a de Béatrice Longuenesse em Kant e o poder de julgar.

Atividade dos alunos

Leitura dos textos indicados, participação em aula e apresentação de seminários

Avaliação

Seminário e trabalho final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANT. I.. Kant's gesammelte Schriften herausgegeben von der Königlich Preußischen Akademie der Wissenschaften, 29 vol. Berlin: Walter de Gruyter & Co, 1902-1983.

_____. Kritik der reinen Vernunft. Hg. Jens Timmermann. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1998.

_____. Kritik der reinen, Vernunft. 3. Aufl. Hamburg: Felix Meiner, 1990.

_____. Kritik der Urteilkraft. Hg. Heiner F. Klemme. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2009.

_____. Crítica da razão pura. Trad. de Alexandre F. Morujão e Manuela P. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989

_____. Crítica da razão pura. Trad. de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. Critica de la razón pura. Trad. De Mario Caimi. Fondo de Cultura Economica, 2010.

_____. Crítica da faculdade de julgar. Trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, Ed. Universitária São Francisco, 2016.

_____. Immanuel Kant: Escritos Pré-Críticos. Trad. Jair Barboza et al. São Paulo: Edunesp, 2005.

_____. Lógica. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. Os Progressos da metafísica. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1985.

_____. Prolegômenos a toda a metafísica futura. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLISON, Henry. Kant's Transcendental Deduction: An Analytical-Historical Commentary. Oxford: Oxford University Press, 2015.

_____: "Where have all the categories gone? Reflections on Longuenesse's reading of Kant's Transcendental Deduction: Kant and the capacity to judge". Inquiry 43 (2000), pp. 67-80.

BRANDT, R. Die Urteistafel, Kritik der reinen Vernunft, A 67-76/B 92-101. Hamburg: Felix Meiner, 1991.

CODATO, L. Lógica formal e transcendental. Analytica, v.10. n. 2, 2006, pp. 125-144.

LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Tradução de Carlos Alberto R, de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. Sobre Kant. Trad. de R. R. Torres et alli. São Paulo: Iluminuras: 1995.

LONGUENESSE, B. Kant and the Capacity to Judge. Trans. Charles T. Wolfe. Princeton: University Press, 2000.

_____. Kant e o poder de julgar. Tradução João Geraldo Martins da Cunha e Luciano Codato. São Paulo: Editora Unicamp, 2019.

_____: "Kant's categories and the capacity to judge: response to Henry Allison and to Sally Sedwick". Inquiry 43 (2000), pp. 91-110.

MALTER, R. Reflexionsbegriffe. Philosophia naturalis, 19, 1982, 125-150.

PEREBOOM, Derk. "Kant's Amphiboly". In: Archiv für Geschichte der Philosophie 73, 1991, pp. 5070.

TERRA, R. Kant: juízo estético e reflexão. IN: Arte e pensamento, 1994 https://artepensamento.ims.com.br/item/kant-juizo-estetico-e-reflexao/#_ednref37.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

A bibliografia será complementada ao longo do curso.



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2023

FIL-005-Tópicos em Filosofia 1
Prof. Dr. Fernão de O. Salles dos Santos Cruz

Curso sobre Mandeville – Plano de aulas e Introdução

Objetivo: Trata-se de tirar proveito do diagnóstico de Louis Dumont em " Homo Aequalis", segundo o qual Bernard Mandeville constituiria um passo fundamental na constituição da ideologia econômica que atravessaria a Modernidade, do Século XVII ao XIX. Empregando-o como mote pretende-se reconstituir a filosofia moral e a teoria social de Mandeville, tal como apresentadas na Fábula das Abelhas, para situá-la no longo processo da história das ideias que, refletindo sobre as transformações decorrentes do advento do capitalismo comercial, desaguou na abertura dos campos teóricos da economia política e, mais tardiamente, da sociologia. Para tanto o curso foi dividido nos tópicos abaixo, visando: 1) realizar uma reconstituição do pensamento mandevilliano; 2) apontar sua fortuna crítica retomando a repercussão de suas ideias em Jean-Jacques Rousseau, Adam Smith e Friederich A. von Hayek.

Tópicos:

1. Introdução à obra e ao Poema;
2. Método utilizado por Mandeville e contraste entre a abordagem Mandevilliana e a tradicional.
3. Crítica da Moral e antropologia Mandevilliana.
4. Teoria da sociabilidade – Tópicos: 1) Função da Moral; 2) o processo de sociabilidade e sua necessidade; 3) o papel das paixões e da hipocrisia no desenvolvimento da vida social (orgulho, self Love e Self Liking); 4) reconstituição da gênese: nem só harmonia natural nem só harmonia artificial;
5. Abertura para a economia política;
6. Fortuna crítica 1: Adam Smith e Mandeville;
7. Fortuna crítica 2: Mandeville e Rousseau;
8. Fortuna Crítica 3: A Leitura hayekiana;
9. Balanço Final: nem Hayek nem Bentham.